

## RESENHA: Gerações Interativas Brasil – Crianças e Adolescentes Diante das Telas.

Brasilina Passarelli e Antonio Helio Junqueira.

Por Marcelo Oliveira da Cruz

Os capítulos 1 e 2 do livro *Gerações Interativas Brasil – Crianças e Adolescentes diante das Telas*, de Brasilina PASSARELLI e Antonio Hélio JUNQUEIRA, em caráter investigativo apresentam novos conceitos que delineiam as novas perspectivas da sociedade em rede e proporcionam reflexões aos novos tempos.

O objetivo da pesquisa é subsidiar pesquisadores, pais e alunos a terem uma horizontalidade responsável e planejar a aprendizagem no acesso e uso das novas tecnologias ou telas digitais, como computador, TV, internet, smartphones e videogames. A pesquisa foi promovida em parceria com a Fundação Telefonica, IBOPE e a Escola do Futuro da USP. Alunos do ensino público e particular em um número de 18 mil, com idades entre 6 e 18 anos das cinco regiões, urbana e rural do Brasil, foram investigados em pesquisa on-line, afim de conhecer o comportamento desta nova geração denominada *nativa-digital*. Os comportamentos foram mapeados cingindo seus traços como tempo de acesso, horário, faixa etária, se com ou sem acompanhamento de adulto e como a escola participa deste processo.

No primeiro capítulo são expostos conceitos como wikis, cibercultura, interatividade, personas, jogos em rede, blogs, comunidades virtuais de aprendizagem, uma discussão sobre o termo prosumer (produtor + consumidor) e folksonomias. A disposição gráfica do texto frente a exposição destes conceitos guarda um formato deste último em uma coluna que acompanha o texto principal, o que remete ao “hipertexto gráfico-impresso”.

As questões metodológicas foram expostas pelos autores para oferecer a confiabilidade da leitura e apresentação dos dados obtidos.

O capítulo 2 “O HIBRIDISMO DO CONTEMPORÂNEO CONECTADO” trabalha conceitos tais como Nativos e Imigrantes Digitais, margeando ainda neste mesmo sentido, Hibridismo, Redes Sociais e Interface o que permite a compreensão das novas relações humanas advindas das ferramentas criadas na e para a internet. Esta multiplicidade não torna o conhecimento fragmentado, mas sim apresenta uma nova forma de compartilhar valores e objetivos por quem nela se conecta tendo em loco a convergência de culturas e mídias e ainda se delineando com as permanências e impermanências.

As relações de poder são avaliadas em um plano histórico a partir de autores que se dedicam a uma análise desta configuração engendrada pela informação e tecnologia. Dentre eles é citado Manuel Castells e Bruno Latour, com a tratativa das redes, já Howard Rheingold com Sherry Turkle, discutem o impacto da tecnologia no dia a dia da sociedade.

O conceito de actantes que assiste a atores humanos e não-humanos, é tratado pelos autores quando abordam a cultura da interface no momento em que as relações homem-computador refletem na educação. Ao realizarem a abordagem da literacia, deixam explanado que a inclusão digital não é exclusiva no que tange às suas ferramentas, mas bem como o de realizar o uso crítico delas.

Tomado como ponto de grande relevância, discute-se sobre o termo literacia. Há uma dissociação do termo do conceito ao de alfabetização, mas o colocam como um conjunto de competências que intrinsecamente estão ligados à leitura, à escrita e ao cálculo em toda e qualquer forma de representação, bem como a capacidade de informação e comunicação por todas as formas de tecnologias. A exemplo, o uso de videogame, Tv, computador e celular. O que em suma traz novas leituras e interpretações quando do uso destas. E nelas inseridas há um moto perpétuo da aprendizagem quando delas partilhadas.

A conclusão dos autores se dá pela compreensão de que a pesquisa das literacias contribui para repensar novas propostas que atendam de forma planejada a sociedade conectada em seus comportamentos e desdobramentos.

PASSARELLI, B. & JUNQUEIRA A. H. Gerações Interativas Brasil - crianças e adolescentes diante das telas. São Paulo: Escola do Futuro/USP, 2012.